



ETNOICTIOLOGIA DE PESCADORES DA PRAIA DE ITAPUÃ, SALVADOR, BAHIA: RESULTADOS PRELIMINARES.

Benevides, L.J.¹; Ferreira, G.C.C.¹; Santos, F.B.¹.

1. Depto. de Ciências Naturais (DCN), Univ. Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Vitória da Conquista, BA.

RESUMO

O presente trabalho objetiva investigar o conhecimento etnoictiológico dos pescadores da Praia de Itapuã, em Salvador, Bahia, através do contato direto com esta colônia. Este estudo etnoictiológico está sendo realizado, utilizando questionários com perguntas estruturadas e semi-estruturadas a cerca do conhecimento destes pescadores sobre a ictiofauna local. Visando conhecer a composição da ictiofauna pescada pelos pescadores desta colônia, está sendo feita a amostragem das espécies, as quais estão sendo depositadas na coleção ictiológica do Laboratório de Zoologia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), campus de Vitória da Conquista, Bahia. Posteriormente, estão sendo comparados os conhecimentos científicos e populares sobre a ecologia e a taxonomia destas espécies de peixes. Até o presente foram amostradas 20 espécies, além de terem sido obtidas informações sobre a ecologia e a taxonomia destas, através de entrevistas com os pescadores. Com a análise dos resultados preliminares obtidos pode-se afirmar que os pescadores da colônia de Itapuã em Salvador, Bahia, possuem um significativo conhecimento ecológico sobre as espécies pescadas por eles, tais como época de reprodução (meses em que os peixes aparecem ovados), alimentação (itens que compõem a dieta), taxonomia (noções de parentesco entre as espécies), além de saberem reconhecer e utilizarem aspectos morfológicos externos para diferenciação destas espécies. Também ficou evidenciado uma extensa compatibilidade dos conhecimentos populares destes pescadores, com o conhecimento científico disponível na literatura.

Palavras-chave: Etnoictiologia, pescadores, Itapuã, Salvador.

INTRODUÇÃO

A etnobiologia estuda as diversas percepções culturais existentes sobre a relação Homem-natureza e a maneira pela qual estas percepções são ordenadas e classificadas pelo homem através de sua linguagem (Posey, 1987; Begossi, 1993). A interação cotidiana com o ambiente marinho e com seus organismos leva pescadores artesanais a acumular um conhecimento rico e particular acerca da biologia, ecologia e taxonomia de peixes (Francisco, 2007).

Os recursos naturais são explorados, em algumas comunidades, como modo de subsistência de acordo com as necessidades e os termos culturais próprios de cada sociedade. Esta atitude é observada muitas vezes em vilarejos e comunidades de pescadores. A análise da interação dos pescadores com o seu objeto de trabalho (os peixes) e o conhecimento adquirido e expressado por eles, em relação ao manejo desse grupo de animais é de responsabilidade da etnoictiologia. A etnoictiologia é um ramo da etnobiologia focado em peixes, que trata de conhecimento, classificação e utilização dos peixes por comunidades humanas (Corneta, 2008).

A etnotaxonomia é responsável pelo estudo da classificação popular de espécies, analisando os critérios envolvidos nela, sendo de grande relevância nos estudos ictiológicos, pois torna possível organizar, armazenar e resgatar informações sobre o ambiente (Hays, 1982). Pescadores agrupam peixes por semelhanças ou diferenças, muitas vezes salientadas através de caracteres morfológicos. Já a etnoecologia, em estudos ictiológicos, aborda os diferentes habitats, aspectos reprodutivos e alimentares dos peixes, dentre outros enfoques ecológicos.

Este estudo tem como objetivo analisar o conhecimento etnoictiológico dos pescadores da Praia de Itapuã, em Salvador, Bahia, sobre a ictiofauna local pescada, de modo a compará-los com conhecimentos presentes na literatura científica, objetivando mostrar a importância e a utilidade do conhecimento popular destes pescadores.

MATERIAL E MÉTODOS

Os dados foram coletados entre agosto de 2010 e janeiro de 2011, com visitas feitas à Praia de Itapuã, na qual está localizada a comunidade de pescadores. A obtenção de dados foi iniciada com entrevistas preliminares com tais pescadores que, segundo Francisco (2007), favorece a seleção da amostra a ser estudada. Por meio do contato com os pescadores, obtiveram-se exemplares das espécies pescadas por compra, e através das entrevistas investigaram-se aspectos que relacionassem nomenclatura, parentesco e qual o critério de classificação dos peixes, segundo metodologia descrita por Francisco (2007). Foi utilizado um questionário composto por perguntas estruturadas e semiestruturadas, abordando a nomenclatura, parentesco, ecologia e os critérios de classificação dos peixes.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Até o presente foram realizadas três viagens de campo: em setembro de 2010, novembro de 2010 e janeiro de 2011. Foram catalogadas 20 espécies de peixes capturadas pelos pescadores de Itapuã, além de oito destes terem participado das entrevistas. Os espécimes coletados foram identificados e depositados no Laboratório de Zoologia I, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Campus de Vitória da Conquista, BA

Os relatos dos pescadores condizem com a literatura em relação à descrição do habitat, da localização na coluna d'água e local onde normalmente estes peixes são pescados (Tabela 1). Exceto quando um dos pescadores entrevistados disse encontrar os vermelhos (*Lutjanus sp.*) em "maré fria", referindo-se à correntes marinhas provenientes do sul. Segundo Rocha e Costa (1999), estes são animais que habitam águas quentes. Quanto à dinâmica populacional, os pescadores demonstraram grande conhecimento em relação aos peixes pescados na região, alegando que se um indivíduo de um cardume é fígado pelo anzol, este logo se dispersa como se "aquele pescado avisasse aos outros do perigo".

No que tange à alimentação, os pescadores demonstraram possuir um vasto conhecimento, semelhante às informações encontradas na literatura científica. Das 20 espécies amostradas, apenas duas foram citadas nas entrevistas, sendo outras quatro também citadas, mas ainda não coletadas. Verificou-se a concordância entre os conhecimentos encontrados na literatura e os relatos dos pescadores quanto à tendência à carnivoría destas espécies citadas (Tabela 2). As 18 espécies restantes amostradas e ainda não citadas nas entrevistas foram: *Acanthurus chirurgus*, *Albula vulpes*, *Anisotremus surinamensis*, *Anisotremus virginicus*, *Calamus pena*, *Carangidae bartholomei*, *Chloroscombrus crysurus*, *Cypselurus cyanopterus*, *Euthynnus alleteratus*, *Haemulon aurolineatum*, *Haemulon parrai*, *Haemulon plumieri*, *Lutjanus purpureus*, *Lutjanus synagris*, *Paralichthys tropicus*, *Priacanthus arenatus*, *Selar crumenophthalmus*, *Upeneus parvus*.

Em relação à reprodução, observou-se um amplo conhecimento dos pescadores, aliando a época reprodutiva ao aparecimento de indivíduos ovados. Apesar de haver concordância dos pescadores com a literatura (Freitas *et al.*, 2011) quanto ao aparecimento e reprodução do badejo no inverno, há também relato de um pescador que alega encontrar alguns indivíduos ovados no verão.

A relação de parentesco citada pelos pescadores está, no geral, de acordo com a literatura. Eles utilizam basicamente a morfologia para agrupar os peixes como "parentes". Esta é uma boa forma de analisar a taxonomia dos peixes, uma vez que os guias de identificação baseiam-se bastante na questão morfológica para agrupá-los. Entretanto, um pescador se equivocou a colocar o dourado como parente do agulhão, o qual pertence à família Istiophoridae, cuja única semelhança com os Coryphaenidae é uma elevação entre a região pré-orbital e a origem da dorsal. Como o pescador disse aliar o parentesco à morfologia, este pode ter sido o motivo do equívoco.

A partir da análise etnoictiológica pode-se concluir, até então, que os pescadores da colônia de Itapuã em Salvador, Bahia, possuem um significativo conhecimento ecológico sobre as espécies pescadas por eles, ficando evidente uma extensa compatibilidade, apesar de algumas divergências, dos seus conhecimentos com o conhecimento científico disponível em literatura.

Tabela 1. Comparação entre o conhecimento sobre as etnoespécies, segundo a percepção dos pescadores de Itapuã, e a literatura científica.

Etnoespécie	Nome científico	Etnoconhecimento dos pescadores	Informações obtidas na literatura
Badejo	<i>Mycteroperca sp.</i>	"...Aparece em alto mar, na localidade de pedra..."	"Os badejos ... habitam regiões de fundo rochoso, coralino ou arenoso."

Olho de boi	<i>Seriola sp.</i>	"...Da família do olho-de-boi tem o olho-de-boi, a guaraiúba, o xaréu..."	Embora da mesma família: "Os olhos-de-boi (gênero <i>Seriola</i>) diferem dos xaréus (gênero <i>Caranx</i>) por possuírem a parte posterior da linha lateral desprovida de escudos"
Dourado	<i>Coryphaena hippurus</i>	"...Ele fica assim, mudando de cor, por causa dessa cor verde toda bordadinha..."	"...Corpo azul-esverdeado[...]; pequenas pintas negras circulares distribuídas por todo o corpo..."
Vermelho-rabo-aberto	<i>Ocyurus chrysurus</i>	"...tem peixe de andada e tem peixe que é morador. O morador fica nas pedras..."	"... espécie costeira [...], habitando locais com fundos rochosos, recifes de coral..."
Dentão	<i>Lutjanus jocu</i>	"...ele come peixe, quando tá com fome come até isca estragada..."	"...alimentam-se de peixes e invertebrados bentônicos..."
Vermelho	<i>Lutjanus cyanopterus</i>	"isca de sardinha, lula... com linha de mão..."	"linha de mão [...] com anzóis iscados com pedaços de sardinha."

Tabela 2. Espécies de peixes (N=06) e informações ecológicas citadas pelos pescadores durante as entrevistas.

Etnoespécie	Espécie	Habitat	Alimentação	Reprodução	Apetrecho de pesca utilizado
Badejo	<i>Mycteroperca sp.</i>	"Fundo (50 a 70 metros de profundidade). Região de pedra."	"Caramuru (moréia). Peixes menores."	"Maio e Junho."	"Linhada de nylon."
Olho-de-boi	<i>Seriola sp</i>	"Meia água. 250 metros da costa."	"Voador, peixe-folha, xixá."	"Abril a Maio."	"Linhada de nylon."
Dourado	<i>Coryphaena hippurus</i>	"Superfície."	"Voador."	"Verão."	"Linha, anzol."
Vermelho-rabo-aberto	<i>Ocyurus chrysurus</i>	"Fundo, local de arrebentação."	"Sardinha, pititinga, camarão, lula."	"Setembro a Dezembro."	"Linha, anzol."
Dentão	<i>Lutjanus jocu</i>	"Fundo, perto das pedras."	"Outros peixes menores."	"Setembro a Dezembro."	"Linhada, espinhel."
Vermelho	<i>Lutjanus cyanopterus</i>	"Fundo."	"Sardinha, lula."	"Novembro."	"Linhada de nylon."

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Begossi, A.; Leitão-Filho, H. F.; Richerson, P. J. 1993. Plant uses in a Brazilian coastal fishing community (Búzios Island). *J. Ethnobiol.* 13 (2): 233-56.
- Corneta, C. M. 2008. Etnoictiologia de Pescadores Artesanais da Vila de Picinguaba, Ubatuba, São Paulo. *Dissertação de Mestrado*. Instituto de Biologia. UNICAMP, Campinas, SP. [s.n.], 2008. Disponível em: <http://libdigi.unicamp.br/document/?code=vtls000436755>.
- Francisco, A. S. 2007. Etnoictiologia de Pescadores da Praia do Pereque (Guaruja, São Paulo). *Dissertação de Mestrado*. Instituto de Biologia. UNICAMP, Campinas, SP. [s.n.]. Disponível em: <http://libdigi.unicamp.br/document/?code=vtls000429095>.
- Freitas, M. O.; Francini-Filho, R.B.; Minte-Vera, C. V.; Moura, R. L. 2011. Características da Reprodução de Peixes Recifais em Abrolhos e sua relação com a Gestão da Pesca. *Scientia Marina*.
- Hays, T. E. 1982. Utilitarian/Adaptationist Explanations of Folk Biological Classification: Some Cautionary Notes. *J. Ethnobiol.* 2(1): 89-94. Disponível em: <http://ethnobiology.org/sites/default/files/pdfs/JoE/2-1/Hays1982.pdf>.

Posey, D. A. 1987. Etnobiologia: teoria e prática. *In*: D. Ribeiro, Suma Etnológica Brasileira. Petrópolis: Vozes/Finep. 1, introdução, 15-25.

Rocha, L. O. F. & Costa, P. A. S. *Manual de identificação de peixes marinhos para a Costa Central*. Programa REVIZEE / SCORE-Central. 2ª edição, 1999.